

**LUNA, Francisco Vidal. Minas Gerais ganha mais uma obra de peso. Boletim de História Demográfica, ano VII, no. 19, março de 2000 (Resenha).**

## **MINAS GERAIS GANHA MAIS UMA OBRA DE PESO**

Francisco Vidal Luna

*FEA-USP*

No final do ano de 1999, a Cambridge Latin American Studies publicou o excelente trabalho do pesquisador Laird W. Bergad, sob o título *Slavery and the demographic and economic history of Minas Gerais, Brazil, 1720-1888*. O livro contém os resultados de uma exaustiva pesquisa em fontes originais de Minas Gerais, algumas inéditas, e representa um trabalho fundamental para o entendimento do processo histórico em Minas Gerais e do próprio regime escravista no Brasil. O autor, ao analisar o importante debate a respeito da provável reprodução da população escrava em Minas Gerais, sentiu a necessidade de complementar a questão com uma base empírica mais consistente, suprimindo a falta de séries de dados a respeito da economia escravista mineira. O autor afirma que seu estudo era ao mesmo tempo modesto e ambicioso. Mas, se havia objetivos modestos, foram eles superados pelo desafio enfrentado na construção das suas séries de dados, a respeito de aspectos demográficos e econômicos relacionados com o escravismo em Minas Gerais, nos séculos XVIII e XIX. Representa um material de importância básica para futuros estudos relativos ao escravismo no Brasil. O autor serviu-se das fontes tradicionais existentes nos arquivos mineiros, mas centrou seu trabalho nos inventários. Desta fonte coletou a maioria das informações demográficas relativas aos cativos e também construiu uma longa série de preços de escravos.

Contudo, o trabalho não se limitou ao levantamento de dados e sua divulgação. O sentido original do estudo era estudar a economia e sociedade mineiras, particularmente as relações escravistas ali existente. Inclusive participar do debate concernente à reprodução da população escrava em Minas. Na falta de dados suficientes para avançar nesse debate construiu novas séries de dados. Com este material empírico e exaustiva utilização das fontes disponíveis, nos fornece uma visão ampla daquela sociedade e introduz elementos novos ao debate a respeito da reprodução da população escrava. O autor mostra evidências claras da efetiva existência da reprodução. Ao reduzir-se a importação de escravos africanos, com a decadência da atividade extrativa, a reprodução natural da população escrava permitiu seu crescimento quantitativo, transformando Minas Gerais na

região com o maior número de escravos no censo de 1872. Já em meados da década de 90 do século XVIII, os escravos nascidos no Brasil superavam os africanos e crescia significativamente a proporção de crianças e mulheres na população escrava. Todos os índices encontrados sugerem a reprodução dessa população no século XIX. A questão não é nova. Vem sendo discutida nos últimos vinte anos. Mas o trabalho acrescenta novas evidências e uma sólida base de dados na forma de séries de tempo.

O livro divide-se em cinco capítulos e conclusão. Nos dois primeiros são apresentados os aspectos históricos de Minas Gerais, desde sua ocupação, com a descoberta do ouro, até a abolição dos escravos em 1888. O segundo capítulo representa uma excepcional síntese da história mineira no século XIX; para tanto, o autor serviu-se exaustivamente da bibliografia existente, dando-lhe um tratamento claro, objetivo e fundamentado. Para Laird, estes capítulos históricos representavam a base para o entendimento dos aspectos econômicos e sociais do escravismo mineiro, abordados nos capítulos seguintes. E isso foi obtido. No terceiro capítulo analisa-se o processo demográfico em Minas, desde a ocupação até o censo de 1872. Nesse capítulo o autor serviu-se de fontes tradicionais, publicadas ou não, mas já utilizadas por outros pesquisadores. O sentido deste tópico foi formar um quadro de longo prazo da dinâmica populacional em Minas Gerais. No quarto capítulo apresenta os resultados demográficos da sua pesquisa, baseada nos inventários. São dados anuais sobre variáveis demográficas a respeito dos escravos, tais como origem, idade, sexo. Há referências, também, sobre as famílias dos escravos, doenças etc. Os dados apresentados são exaustivamente analisados. No quinto capítulo também se serve das séries levantadas, mas agora levando em consideração aspectos econômicos, tendo por base, essencialmente, séries de preços de escravos. Verifica diferenças regionais, variações no tempo e correlação com as características demográficas dos escravos. Após as conclusões, o livro contém um extenso apêndice estatístico, contendo séries anuais de dados, a maioria relativas ao período 1707-1888.

Laird W. Bergad, já publicou outros trabalhos sobre temas de história econômica e social, tendo como objeto outras regiões latino-americanas, dentre os quais podemos citar: *Coffe and Growth of Agrarian Capitalism in Nineteenth-Century Puerto Rico* (Princeton University Press, 1983), *Cuban Rural Society in the Nineteenth Century: The Social and Economic History of Monoculture in Matanzas* (Princeton University Press, 1990). Foi co-autor da publicação *The Cuban Slave Market, 1790-1880* (Cambridge University Press, 1995). Sobre o tema do livro relativo a Minas Gerais havia publicado alguns artigos, com resultados ainda parciais: “Depois do Boom: Aspectos Demográficos e Econômicos da Escravidão em Mariana, 1750-1808”,

***Estudos Econômicos*, 24(3):495-525, set-dez 1994; “After the Mining Boom: Demographic and Economic aspects of Slavery in Minas Gerais, Brazil: Marina, 1750-1808. “ *Latin American Research Review*, vol. 31, no. 1 (1996), p. 67-97; “Demographic Change in a Post-Export Boom Society: The Population of Minas Gerais, Brazil, 1776-1821.” *Journal of Social History*, vol. 29, no. 4 (1996), p. 895-932.**